

FUNÇÃO PÚBLICA ■ INSPECÇÃO-GERAL DE FINANÇAS DETECTOU IRREGULARIDADES

Estado afasta dez dirigentes de topo

■ Directores-gerais, presidentes de institutos e vices vão ser punidos por não terem aplicado correctamente o sistema de avaliação dos funcionários

● DIANA RAMOS/RAQUEL OLIVEIRA

O Governo vai punir dez dirigentes de topo da Função Pública por irregularidades na aplicação do SIADAP, o sistema de avaliação de desempenho dos funcionários da Administração Pública.

Directores-gerais, presidentes de institutos públicos e vice-presidentes vão ser afastados de funções, em alguns casos, pela falta de aplicação da avaliação e, noutras, por irregularidades no processo. Houve situações em que os objetivos para o ano de 2007 só foram dados a conhecer aos trabalhadores em 2008. Ao que o CM apurou junto de fonte próxima do processo, os dirigentes pertencem aos Ministérios da Cultura, Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Saúde e Defesa.

A sanção é o resultado de um primeiro conjunto de auditorias à aplicação do sistema de avaliação nos vários serviços do Estado, levadas a cabo pela Inspeção-Geral de Finanças. Cada ministério terá agora de aplicar as sanções. Aliás, dado que o Governo mantém em curso várias auditorias, a mesma fonte adiantou ao CM que está previsto por parte do Executivo o aumento das punições entre os principais dirigentes do Estado.

Recorde-se que a Lei nº 66-B de 2007, que reformulou os princípios do SIADAP, prevê a cessação de funções ou a não-recondução sempre que a avaliação do desempenho não seja aplicada "por razões imputáveis aos dirigentes máximos dos serviços".

"Só temos de manifestar a nossa satisfação", diz José Abraão, da Frente Sindical da Administração Pública, uma das várias organizações que relatou problemas ao Ministério das Finanças, explicando que "o pior sector na aplicação do SIADAP é o das autarquias". ■



O secretário de Estado Castilho dos Santos (à esq.) e o ministro Teixeira dos Santos pediram as auditorias

🔍 PORMENORES

● **NA PRÁTICA**
O SIADAP existe desde 2004, mas quando o Governo entrou em funções só abrangia 7% dos serviços. Foi reformulado em 2007.

● **PROGRESSÃO**
A avaliação do desempenho é essencial para a progressão na carreira. Quem não é avaliado tam-

bém não avança na tabela remuneratória.

● **DISTINÇÃO**
Em cada ministério podem ser seleccionados os serviços que mais se distinguiram para atribuição de distinções de mérito.

● **NO TOPO**
Os dirigentes máximos também estão

sujeitos à avaliação. São avaliados pelo membro do Governo que assinou a sua carta de missão.

● **CALENDÁRIO**
Até 30 de Novembro de cada ano os serviços têm de definir os seus objetivos anuais. O Governo, tem até 15 de Dezembro para os aprovar.

Negociações arrancam hoje

● As negociações entre o Governo e os sindicatos para a implementação da contratação colectiva na Função Pública arranca hoje, sendo discutidos os acordos de carreira.

Segundo José Abraão, da Fesap, no que toca aos horários de trabalho, o Governo deverá reintroduzir a jornada contínua e distinguir o trabalho extraordinário em dia normal do mesmo trabalho em dias de descanso. Já no que se refere aos suplementos, estes deverão ser clarificados, criando novas ajudas, extinguindo outras e integrando alguns na remuneração. ■

DISCURSO DIRECTO

BETTENCOURT PICANÇO
Presidente do STE

"Há maus dirigentes na Administração Pública"



Correio da Manhã – Concorde com a decisão do Governo?

Bettencourt Picanço – Descobrimos. Tínhamos procurado obter informações. Demos a conhecer ao Governo diversas situações irregulares, mas não tivemos resposta.

– Mas este é um bom exemplo?

– Todas as punições são negativas e vêm demonstrar a falta de acompanhamento do Governo em relação aos serviços. E isto passa pela escolha de maus dirigentes. Há compadrio e favorecimento político na escolha dos dirigentes. A punição não vai resarcir os efeitos da não-aplicação da avaliação nos funcionários e a má imagem que fica dos serviços. E isto reflecte-se na falta de motivação dos trabalhadores.

– Está a dizer que os dirigentes da Administração Pública são maus?

– Não digo que são todos, mas temos alguns maus dirigentes que estão a fazer com que a imagem que passa dos serviços seja de má qualidade.

– Quais as principais queixas dos trabalhadores?

– Em primeiro lugar, a não-aplicação do SIADAP. Os dirigentes não têm a sensibilidade necessária para perceber a importância da gestão do pessoal. Em segundo, o favorecimento indevido, através da promoção dos amigos e dos que são da mesma cor política. São as duas principais razões de descontentamento. ■